

# O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.  
 Por anno ..... 3500  
 Semestre ..... 1800  
 Trimestre ..... 1300

Publica-se ás terças, quintas e sabbados.  
 Assina-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mes.

Com estampilha.  
 Por anno ..... 4500  
 Semestre ..... 2300  
 Trimestre ..... 1800

## Mais farça.

O snr. marquez de Sá, presidente visível da *caranguejola*, disse na camara electiva, quando apresentou os dous *caetano pires* que devem representar o papel de novos ministros, que aquelles taes eram os *mais dignos*. E logo na sessão seguinte o mais digno dos dous *mais dignos* apresentou uma proposta de fazenda, datada de 29 de Julho, tempo em que ainda não era ministro, e assignada pelo snr. conde de Samodães, que já tinha deixado de ser ministro!!!

Perguntaram ao *caetano pires* da fazenda pela sua assignatura e estranharam que assim fosse apresentada á consideração e discussão parlamentar uma proposta de que depende o encantado emprestimo e que versa sobre a concessão de 305 contos, além dos 2:400 contos que os patriotas das economias já tinham concedido, de mão beijada, á companhia de sueste.

Respondeu o *digno* ministro que nem tempo tivera de ler a proposta e que só muito de fugida lhe lançára os olhos quando vinha do Paço!!!

Vejam por que *diguissimas* e competentissimas mãos não anda a fazenda publica!

A camara e as galarias riram-se deste ministro *diguissimo*. Mas eis que se levanta irado e não facendo o verdadeiro paesinho da *caranguejola* e diz: «O nobre ministro não teve tempo para ler a proposta nem para a assignar, mas pensou e meditou pausadamente na substancia d'ella.» (*Gargalhada geral*)

E continuou, depois de bater duas vezes com os punhos sobre a banquetta. — Snrs. l' isto não é para gargalhada. Eu e os novos ministros tomamos a responsabilidade de tudo quanto fez o snr. conde de Samodães, porque o snr. conde de Samodães entrou e sahio... (*Mais estridentes gargalhadas.*)

Repito que o caso não é para gargalhada, continuou o paesinho; porque o snr. conde de Samodães entrou e sahio cheio de virtudes e nem por isso deixou de perder o conceito publico. (Aqui subiu de ponto o estridor das geraes gargalhadas.)

A sessão interrompeu-se. Depois foi levantada tumultuariamente. A camara queria rir e desabafar, para não arrebentar embuchada pelas parvoices e bernardices do frade, e nem ouvia nem attendia ás admoestações e toques da campanha. O presidente levantou-se, correu o pano, e apesar d'isso ainda se prolongou por muito tempo na platea e nas galerias a vozeria e a gargalhada.

A noite reuniu-se a pouca gente, que está incumbida da continuação da farça, de que é auctor o snr. fr. Antonio. O ensaio esteve curioso e animado. Segundo as informações dadas pelo correspondente do *Commercio do Porto* passou-se pouco mais ou menos o seguinte:

Lamentaram os comparsas a levianidade do *caetano-pires* da fazenda, que levou á camara uma proposta importante sem a sua assignatura e com data muito anterior á sua entrada no ministerio. O *caetano pires* prometteu de não tornar a fazer outra e pediu perdão.

Em seguida os tres contra-regras despediram-se, porque na ultima representação na camara não tinham sido obedecidos pelos comparsas e actores, o que

muito os havia desgostado, pois imaginavam-se generaes como Cezar e não passavam de Jodes Fernandes. O salvador Carvalhinho, o das proclamações diffamadoras, espalhadas aleivosa e covardemente contra os seus adversarios na vespera das eleições, prometteu de não abandonar o ministerio em quanto não fossem salvas Roma e as batatas, mas protestou de nunca mais cingir a catana de general da farça.

Depois fallou fr. Antonio e disse: — Snrs l' eu estive hoje quasi esmagado na camara pela gargalhada pesadissima da opposição. Esta canalha da opposição cresceu o grande diabo. Eu não quero morrer ignobilmente debaixo d'uma trovoadade gargalhadas e de chufis. Lembrem-se que sou bispo, e um bispo deve morrer com todos os sacramentos. Se a maioria quer valer-me, ainda voltarei á camara, senão vou deitar-me a afogar e muito boas noites...

Mil onvii i-to o snr. Penha Fortuna desatou a chorar como creança. As suas lagrimas communicaram-se a todos os comparsas, que protestaram fé e lealdade fraternal, e sahiram alimpando os olhos e jurando que desejavam morrer juntos. Seja feita a sua vontade.

## 2.º discurso do snr. Rebello da Silva, digno par do reino na sessão de 30 de Julho, acerca da crise.

O snr. Rebello da Silva:—Tinha extensas observações a fazer, mas vou resumil-as em poucas palavras, porque não quero demorar o debate. As explicações do snr. presidente do conselho não me satisfizeram. O momento actual é gravissimo, todos o apreciamos. Não se póde adiar por m is tempo a questão de fazenda, não se póde protrahir a solução de um problema, que foi o programma do governo, e que é e ha de ser por muito tempo o programma do paiz.

O snr. marquez de Sá declinou ha pouco que fóra pedir a sua demissão, quando pertenceu a um dos gabinetes passados, sem o communicar aos seus collegas. Fez muito mal. Devia pedir a sua demissão depois de l'ho fazer constar. E' o que mandam os principios. E hoje deve pedir-a, porque não póde governar. Ministro nenhum deve pedir a sua demissão sem o participar em conselho, e nenhum ministerio póde sustentar-se á espera de um revés politico, quando todas as circumstancias d terminam a sua queda.

O snr. duque de Loulé na sua ultima administração, contando numerosa maioria na casa electiva e na hereditaria, retirou-se porque viu que assim mesmo não podia combater.

Se o ministerio póde reconstruir-se, reconstrua-se; se póde governar, governe; mas o que não póde era prolongar a crise, é demorar por quinze dias mais a solução urgente. Isto é que não póde consentir-se. Viva, se tem vida, mas viva.

Moribundo e agonizante é que não permitem os interesses do paiz que o deixemos continuar, só porque não se sente com animo de seguir o caminho que o dever lhe aponta (*apoiados*).

Compre-me dar uma explicação á camara. Algumas pessoas, que me ouviram, attribuiram a uma phrase pronunciada por mim, sentido que l'he não dei, suppondo-me intenção de censura, que estão longe da minha idéa.

Referi a publicação de uma carta do eloquente tribuno hispanhol, o snr. Emilio Castellar, e notei que ella tivesse sido

feita em diferentes jornaes, e em alguns até que não são hostis ao gabinete; e alguém entendeu, que eu accusava esses jornaes pelo facto de reproduzirem aquelle escripto. Não é exacto. A meu ver a carta podia ser publicada, e eu mesmo a publicaria se fosse jornalista; mas quem não posso deixar de censurar é o governo por deixar correr á revelia a doutrina d'aquelle documento, porque a obrigação do governo é cobrir sempre a corda em tudo e em toda a parte. Admirei-me de que o gabinete não achasse nada que responder ao snr. Castellar. Não fica mal aos ministros escreverem, e algum dos actuaes é primoroso estyllista, e polemico. Não houve tempo, ou não mereceu uma replica a carta do distincto orador? (*Apoiados.*)

Porque? Passam em julgado as suas asserções audazes, quando nos convida a despedir o rei e a fundar a republica iberica. Se acaso se tratasse de alguma vaidade ferida, de algum acto proprio estranho não se demoraria a resposta. Porque reinou profundo silencio sobre um escripto importante? Não censuro os jornaes. Fizem o que eu faria. Notei só a differença do governo (*apoiados*).

Emquanto á crise, a camara fará o que entender, e os poderes publicos obrarão do modo que julgarem mais conveniente. Do governo não espero nada, e da sua reconstrucção muito menos. O gabinete póde prolongar a agonia, mas não prolonga a existencia; póde-se collar ao poder, como o molusco ao rochedo, porém não resolve nenhuma dificuldade, não adianta um passo, e espaço e ada com risco imminente a solução dos problemas de fazenda e de administração. A popularidade perdida não volta, e os meios de governar faltam-lhe. Hoje é preciso que os ministerios provem vontade, consciencia, conhecimento dos negocios, patriotismo, e que a opinião publica os fortaleça. Se não tiverem tudo isto, os naufragios hão de ser successivos, e só peço á providencia que nos poupe o ultimo, que nos livre da suprema catastrophe!

Quando fiecto os olhos do espirito no passado e procuro antever o futuro, estive-me vendo os graus de analogia que existem entre os dias tristes que atravessamos, e a dolorosa epocha de 1580 (*apoiados*). Foi n'essa epocha que a velha unidade da monarchia já estremeida caiu agonizante nos braços de alguns homens, que também promettiam salva-la; foi n'essa epocha que se levantou o prior do Crato inebriando as multidões com a palavra cheia de illusões de renovar os dias gloriosos do mestre de Aviz! Mas o braço do bastardo do infante D. Luiz não podia com a espada de D. João I, e a grande raça dos heroes desaparecera nas sombras da decadencia. Ministros sem capacidade, conselheiros sem intelligencia, soldados sem chefes, e um rei-cardal moribundo e dominado pelos claustrales, como haviam de organizar a resistencia nacional? Tudo estava illudido e tudo desabava. Nos côrtes de Santarem e Almeirim a discordia, a inveja, a pussilanimidade, e o egoismo. Só uma voz nobre fallava a linguagem heroica de outras eras. O bispo de Liria estendia em uma das mãos aos deputados o documento que attestava as indecisões da corôa, e escondia na outra a e-dula das promessas de Christovão de Moura. Tudo agonizava—rei, povo, liberdade, brios, e independencia. Todos invocavam a patria, e ninguém se lembrava senão de si... E' assim que morrem as nações. (*Muitos apoiados.*—*Vozes*:—Muito bem.)

O veneno da corrupção minava a maior parte das forças, o desalento e a descren-

ça quebrava o resto. Nos arcaes de Alcaccer, ou nos aljubes de Marrocos e de Fez jazia morta, ou captiva a flor da nobreza. A par do luto da derrota de D. Sebastião avivava a dor dos que sentiam o luto proximo da perda da imprudencia. A pobreza era geral. A fome batia ás portas do maior numero. Os cofres publicos vasios quasi que desarmavam antecipadamente a defeza. A questão de fazendo apressava então a dissolução dos elementos, que ainda podiam congregar-se para acudir ao perigo. Assim de ruina em ruina, de humilhação em humilhação, no meio da anarchia mansa que precede de ordinario os grandes cataclysmos, chegou-se ao ponto da ordem e da segurança serem apenas um desejo sem realidade; chegou-se ao ponto do maior numero (cumulo de infelicidades!) nas trevas caliginosas do desespero já não ver luzir para si outra luz, nem outra esperanza, senão o claro e sinistro despedido das lanças e mosquetes dos veteranos do duque de Alva (*muitos apoiados*).

A luta com o estrangeiro foi curta. Em Cascaes na ponte de Alcantara, e nas margens do Douro o partido sem cabeças e sem disciplina da independencia caiu derrotado para não tornar a levantar-se. Depois... até os que tinham pelejado com elle foram rojar-se aos pés do conquistador, e pedir-lhe o que não estava na sua mão conceder—que fizesse surgir d'aquellas ruinas e d'aquella podridão o Portugal nobilissimo de seus avós! Mas o dominio estranho é esteril e triste como o captivo, que representa, o a sua voz mata, não vivifica. Filippe II não povoou senão de patibulos, de verdugos, e de delatores as solidões moraes rasgadas em roda de um throno militar. Sessenta annos de oppresão, de desastres successivos, e de aviltamento provaram aos portuguezes, que o leão de Castella podia devorar membro por membro os estados que associava ao seu destino, mas que não sabia salvar-se a si, nem salvar-os a elles. A Hispanha embrutecida pelo despotismo e pela intolerancia monacal declinava rapidamente, e cingindo nos braços armados o pequeno reino, alvo constante de sua ambição, queria arrastalo o comsigo ao abysmo. O maribundo já meio afundado nas aguas tempestuosas queria levar-nos por força á mesma morte!... Bastou uma hora, bastaram quarenta homens, quarenta fidalgos, auxiliados pelo sentimento unanime do paiz, para acudir um jogo longo e detestado (*muitos apoiados*).

Dentro de oito dias a casa de Austria, que ainda fazia tremer a Italia, e os inimigos alliados para a combater, não contou em Portugal uma villa, ou uma aldeia sua, nem um soldado, nem um canhão, e ficou sabendo o que vale a vontade de um povo quando quer e sabe ser livre (*repeidos apoiados*).

O povo disse não, e com a ponta da espada gravou nos campos de batalha com o sangue das veias o glorioso protesto de Aljubarrota. Deus abençoou suas bandeiras, e a historia da independencia ornou-se com mais uma formosa pagina. O povo disse não, e manteve a palavra, mas é porque teve fé em si e nos seus destinos, porque pelejou unido e res-luto, porque tomou a nacionalidade por divisa e o throno da sua escolha por base (*apoiados*). D. João IV foi o rei do paiz, o rei do direito legitimo affirmado pela soberania popular. A sua força invencivel nasceu d'estas duas circumstancias (*apoiados*). Para as chancellarias estrangeiras representava a legitimidade ferida em 1580 pela usurpação hispanhola, mas para os subditos era o rei levantado em seus braços, un-



zido pelo amor da liberdade, e saudade pelo entusiasmo da emancipação, e pelo orgulho da alforria victoriosa (*multos apoiados*).

O que perdeu o reino em 1380? A incapacidade dos ministros, a pusillanidade do rei e das côrtes, e o desalento geral. O que salvou a nação em 1640? A união das freixas e das vontades, a fé viva, e a decisão heroica. D. João IV tomou ministros que souberam segurar-lhe a corôa na cabeça, teve generaes, como o que se acha n'este momento ao meu lado, que souberam a trahir a victoria a seus estandartes, retintas de sangue nos campos de batalha as folhas das espadas como a d'este, e mutilados tambem alguns gloriosamente como elle! Generaes que hastearam sobre a cupula da monarchia restaurada a bandeira rota das balas, a bandeira que tantas vezes guiara a victoria Sancho Manoel, o marquez de Marialva, D. João da Costa, André de Albuquerque, Mathias de Albuquerque, e outros que eram da familia de Mem Rodrigues de Vasconcellas, e dos capitães de D. João I (*apoiados*).

Quer a camara saber o que é, o que vale, e o que significa um paiz sem ministros? Quer ver quaes são os resultados que pôde trazer um governo sem força, sem plano, sem energia, e sem prestigio? Contemple a epocha de 1807. O exercito de Napoleão commandado por Junot já travessava as fronteiras de Portugal, e um gabinete adormecido e inepto ainda ignorava o tratado leonino, que desmembrava a patria. As aguias napoleonicas adejavam já com as garras abertas para empulgar a capital, e Lisboa ignorava tudo, quando já a sombra da invasão lhe escurecia o rosto. A ultima hora um grito de angustia despertou a todos. Era tarde. Viuse então um espectáculo que resumiu as maiores luctimas humanas. A dynastia fugitiva entregava o paiz aos invasores! Uma rainha louca era levada entre gemidos e soluços para bordo do navio, que havia de transportar a longe da terra, aonde repousavam os ossos de seus antecessores. O principe regente, quebrando a espada sem combater, deixava as praias da patria aos inimigos, e via abrir as véllas das naus ao vento com a anciedade com que veria despregar as azas á esperança na crise de uma batalha decisiva. Arrancando-se dos braços do seu povo, ia esconder alem do Atlantico, na terra de Santa Cruz, o sceptro e a corôa de D. João I e de D. José, e lançar os alicerces da separação de um grande imperio. Em roda d'elle, pallidos, consternados, vergados pelo remorso apinhavam-se os ministros e os cortezãos, porque este immenso infortunio ainda achou cortezãos, e a bandeira britanica desfraldava-se sobre a catastrophe como penhor de segurança para os profugas. Esta foi a scena dolorosa do ultimo somno da monarchia. A do ultimo somno da liberdade trahida narra-a o lutooso periodo de 1828. Se um Nuno Alvares, um João das Regras, ou um marquez de Pombal aconsilhassem a monarchia, Junot, teria recuado como annos depois recuou Massena (*apoiados*).

Ensoberbecido pela invasão facil, e considerando no seu orgulho os portuguezes com um rebanho docil, o conquistador, recebendo a deputação do reino, e dirigindo-se a um fidalgo portuguez perguntou-lhe: «Quereis ser hispanhoes?» Não, não, e não!» e redarguiu com os olhos accessos em ira, aquelle representante honrado das tradições patrias, levando a mão aos copos da espada! (*Muitos apoiados*).

O mesmo respondemos nós hoje ao tribuno eloquente do reino vizinho. Hispanhoes? Nunca. Unidos a Castella, nunca. A Castella... jamais! (*Sensação e repetidos apoiados*). — *Vozes*: — Muito bem, muito bem.)

Não queremos! Não despedimos o rei, que é neto de D. Pedro, do fundador das instituições livres. Não sonhamos engrandecimentos falsos, que encerram futuros tenebrosos. Não aceitamos promessas que a experiencia ha dois seculs desmentiu. Não queremos de Castella senão amizade, respeito reciproco, accordo de interesses, e... menos zelo pelos nossos destinos (*multos apoiados*). Separados quasi no berço vivemos com gloria, unidos pela força agonisamos. Somos irmãos — mas irmãos

independentes, com existencia e individualidade propria (*multos apoiados*). Eis a nossa resposta. Mas para a affirmar creemos de um governo que saiba e possa mant-la; de um governo que alee firme na mão robusta a velha bandeira da nossa independencia (*apoiados*); porque se não a alcançarmos assim, não sei qual será a sorte de Portugal. Deus vele por elle, porque sem leme na tormenta só Deus fará o milagre de o salvar! (*Apoiados—Commoção profunda*).

Vou concluir. Siga o governo os seus instinctos; levante-se, levante-se para vacillar, ou acabe de cair: faça o meu nobre amigo o sr. presidente do conselho, o que entender, e a consciencia lhe dictar. — permaneça mais uns dias, mais uns mezes, ou retire-se já—qualquer que seja a resolução tomada, o meu coração fica hoje tranquillo. Cumpri um dever sagrado como portuguez, como par do reino, como cidadão e como homem que preza os fóros do seu paiz. O resto... a immensa responsabilidade do que se faz e do que se quer fazer... ha de pesar sobre os que n'este momento se lembram mais de si do que da patria (*multos apoiados*).

O paiz que nos julgue, e Deus que nos proteja! (*Muitos e prolongados apoiados*).

*Vozes*: — Muito bem! Admiravelmente! (*O orador foi cumprimentado por muitos dignos pares e snrs. deputados*).

## SECÇÃO NOTICIOSA.

**Chegada da estatua da Immaculada Conceição.**—Chegou hontem a esta cidade a estatua de marmore da Senhora da Conceição, que vai para o Monumento do monte Sameiro.

Os povos das freguezias ruraes corriam á estrada cheios de jubilo a admirar a colossal imagem da Virgem a quem os portuguezes consagram tão grande devoção.

Os de Villa Nova de Famalicão receberam-na com vivo entusiasmo, e á noite illuminaram-se as casas.

Perto das 3 horas da tarde, uma salva de foguetes, e repique na igreja de S. Pedro de Maximinos, deu signal aos bracarenses que era chegada aos suburbios a sua protectora e padroeira: e foi aqui recebida com musica, foguetes, repiques de sinos e com as mais sinceras e vivas demonstrações de regosijo.

Seguiu o transitio pela Cruz de Pedra, praça d'Alegria e rua Nova de Souza, recolhendo-se no Paço Archiepiscopal ás 6 e meia horas da tarde para d'ahi seguir para o seu destino.

A collocação da imagem talvez tenha lugar na segunda feira, para o que se andam preparando os caminhos desde o logar da Mãe d'Agua, até ao local do Monumento.

**Doutoramento.**—Recebemos a *Dissertação inaugural* para o acto de conclusões magnas na faculdade de mathematica, e as *Theses*, defendidas perante a academia pelo doutorando, o sr. João Ignacio do Patrocinio da Costa.

A *Dissertação* tem o seguinte argumento: — «*Haverá vantagem, no ensino da mechanica racional, em subordinar a theoria do equilibrio dos corpos á do seu movimento?* Este argumento é resolvido affirmativamente por uma fórma brilhante e convincente. As *Theses* abrangem conhecimentos importantissimos na *mechanica dos solidos, mechanica dos fluidos, na astronomia, e na mechanica celeste e geodesica*.

Os vastos conhecimentos, exhibidos pelo illustre doutorando perante a sabia Academia Coimbreense, prôvaram o seu incontestavel merito e altas habilitações para assumir o cabelle. Damos os parabens ao sr. João Ignacio do Patrocinio da Costa.

**Um livro de valor.**—Publicou o sr. Elias Fernandes Pereira, digno professor de mathematica e introdução no lyceu de Aveiro, um pequeno mas valiosissimo livro, que tem por titulo = *Guia dos exames de admissão aos lyceus* = ou = *Noções de arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, civilidade e grammatica portugueza*, redigidos em harmonia com os programas do governo para os exames de admissão nos lyceus nacionaes.

Já por este enunciado se deixa ver quão util é uma tal obra, em que os mestres de instrucção primaria e os alumnos encontram compendiadas methodicamente as doutrinas de que devem constar os exames de admissão aos

lyceus, exames aliás dificeis por exigirem copia e variedade de conhecimentos aos meninos ao passarem da primaria para a secundaria instrucção.

Contém o livro 102 paginas de 8.º francez, em bom papel e bom typo. O seu preço é de 240 reis ou 290 sendo remetido pelo correio. Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Aveiro, e Covilhã.

Grande serviço fez á instrucção o illustre professor de Aveiro, auctor d'este livro, que todos os professores de instrucção primaria e todos os examinadores devem possuir.

**Stalactites e petrificações.**—Não deve o homem cansar-se de admirar constantemente as magnificas maravilhas, que nos offerece a grandiosa exposição de stalactites, e objectos petrificados, que tivemos occasião de visitar n'esta cidade, no salão do café Lusitano. Vê-se alli tudo quanto ha de mais bello e delicado na natureza.

O sr. Franco á custa de innumerables e incalculaveis trabalhos, conseguiu trazer a esta cidade uma copiosa e variadissima colleção de crystaes calcareos e petrificações, que merecem ser vistos por quem ainda preza a riqueza e prodigiosos contedos do nosso bello terrão portuguez.

Convidamos pois os bracarenses a que concorram a esta magnifica exposição, alim de ajudarem o denodado inventor, e assim lhe pagarem os arduos trabalhos que affrontou para colher uma tão rica colleção de productos que nos veio apresentar; sendo assim croado de louros; (e gloria para o nosso povo,) em ajudarmos um cidadão portuguez, que arri-con sua vida para ganhar o bocadinho de pão para si e sua familia. Honra ao homem que assim trabalha!!!

## AGRADECIMENTOS.

O bacharel João das Neves Gomes Elyseu, e seu irmão Antonio Joaquim das Neves Elyseu, não podendo agradecer pessoalmente, como deviam, por falta de tempo, as obsequiosas demonstrações de amizade e affecto, que receberam dos cavalheiros de Villa Verde, por occasião do fallecimento de seu querido irmão o bacharel José das Neves Gomes Elyseu, que foi juiz de direito d'aquella comarca, protestam por esta fórma, o seu eterno reconhecimento a todos aquelles snrs. e especialmente ao sr. dr. Ramalho, facultativo assistente, pelo desvello, assiduidade e desinteresse com que assistiu ao dito seu fallecido irmão.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO DE CASAS, BENS DE RAIZ E FOROS.

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga e cartorio do escrivão José de Faria Machado, e no dia 22 do corrente mez, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial aonde se fazem as arrematações e por força de execução que o Banco do Minho promove contra Manuel José Tinoco de Azevedo, e mulher, da mesma, se tem de arrematar e entregar a quem mais der os bens seguintes:

#### BENS DE RAIZ.

A quinta chamada do Barral, sita no logar do Outeiral, da freguezia de Adanfe, que se compõe de casas, terreiro, eira de pedra e parte de terra, lagar de pedra, cortes, coberto e mais pertenças, com seu eido, campo chamado de Maria da Silva, campo da Lama, campo do Barral, com seu moinho, tojal junto e barrelinho, que tudo fórma uma só propriedade, com seu competente estanca-rio em bom estado, o campo chamado das Fontainhas com um bocado de bouça a matto, as leiras de traz das bouças, dentro destas leiras está um terreno foreiro a Antonio José Pimenta Gonçalves, a quem se paga de fóro annual meio alqueire, a bouça do Espinheiro, tambem conhecida pelo nome de bouça do Outeiral, a leira chamada de Sapos, todas as referidas propriedades, menes o terreno foreiro ao dito Pimenta, são pertenças da dita quinta do Outeiral,

foreiras no dominio subemphiteutico a D. Anna Rita de Jesus Pinto da Motta, a quem se paga de penção annual 40 alqueires de milho alvo e centeio, 10 alqueires de trigo, tudo pela medida de Guimarães, duas galinhas, meio leitão e sete duzias de ovos, avaliado livre de todos os encargos na quantia de 4:003\$725 reis.

O campo chamado da Cancellia da Veiga, composto de tres terrenos foreiros á fazenda nacional, e outro a José Custodio da Silva Mattos, e outro a Luiza de Oliveira, avaliado livre de todos os encargos na quantia de 399\$994 reis.

A bouça chamada de S. João, tapada sobre si, natureza alludial, avaliada em 120\$000 reis.

A leira chamada das Pedras, avaliada em 140\$000 reis.

Um terreno seive, sito no logar do Outeiral, com 5 oliveiras e 6 carvalhos grandes, avaliada em 14\$000 reis.

#### FOROS.

O fóro de meia raze de senteio que annualmente paga D. Anna, filha de José Joaquim Teixeira Braga, imposto na leira das Searas, dentro da leira que a mesma possui, avaliado em 5\$000 reis.

O fóro annual de 3 e meio alqueires de milho alvo e centeio, que paga D. Antonia de Macedo e Castro, filha e genro, da freguezia de S. Paio de Ponzada, avaliado em 35\$000 reis.

O fóro annual de 4 alqueires de pão meado, milho alvo e centeio que paga Anna, neta de Manoel Antonio do Rego, da dita freguezia, imposto na casa e eido que a mesma possui, de que é directa senhora a capella de Nossa Senhora da Gloria, da Sé Primaz, avaliada com o abatimento do laudemio em 39\$000 reis.

#### CASAS.

Uma morada de casas de dous andares com o n.º 1, sitas no larga d'is Penedos, desta cidade, de natureza alludial, com um fóro particular remivel por reis 640\$000 que se paga a José Cardoso Guimarães, desta cidade, avaliada com o dito abatimento na quantia de 4:360\$000 reis.

Outra morada de casas designada com o n.º 48, de um andar sitas na rua do Carvalhal foreira no dominio directo ao visconde d'Azevedo, a quem se paga de fóro annual 6\$000 reis, com seu quintal e agua, que lhe da o meo poço da casa immediata, avaliada livre em 351\$000 reis.

Outra morada de casas de um andar com o n.º 49 sitas na dita rua, com quintal e agua do poço, foreira ao dito visconde d'Azevedo, no dominio subemphiteutico, a quem se paga de fóro annual 8\$000 reis, e no dominio emphyteuta a Estevao Falcão Gotta de Menezes, com o fóro annual de 80 reis, e no dominio directo ao hospital de S. Marcos, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 310\$440 reis.

Outra morada de casas de dous andares com o n.º 50, sem quintal, sitas na dita rua, foreiras ao dito visconde d'Azevedo, com o fóro annual de 5\$000 reis, e no dominio directo ao mesmo, avaliada livre na quantia de 253\$500 reis.

Quem quizer portanto arrematar, pôde comparecer no dito dia e hora, acia declarado.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barbosa.  
(427)

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 8, porá em arrematação no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, os generos que houverem de se consumir, desde o dia 1.º do proximo futuro mez de Setembro, no rancho, no hospital e na illuminação do quartel do mesmo corpo, p.º tempo que for estipulado. Os ditos generos, da melhor qualidade, são feijão branco, vermelho e amarelo; arroz; carne de vacca; toucinho salgado; bicallau; azeite doce; m. carrão; vinagre; pão trigo para sopo, e chouriço para tempo. Os



concorrentes apresentarão amostras das quaes ficarão em deposito aquellas sobre que se fizer a arrematação.

O referido conselho igualmente arrematará no dia 26 d'quelle mez as obras da continuação da reparação dos telhados do quartel do regimento, servindo de base para a licitação a quantia de 245\$000 reis, e sob as condições que se acham patentes na secretaria do referido corpo.

Quartel em Braga 6 d'Agosto de 1869.

Eduardo de Campos Beltrão.

(434) Alferes d'infanteria n.º 8.

**ARREMATACÃO DE BENS DE RAIZ.**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Vilhena, á porta do tribunal, no Paço Archiepiscopal, aonde se costumam fazer as arrematações, se tem de proceder no dia 29 do corrente mez, por 9 horas da manhã á arrematação dos seguintes bens: Uma morada de casas sobradadas com cobertos e baranda e seu respectivo eido de terra lavradia, que se acha avaliada livre de todos os encargos na quantia de 318\$320 reis, tudo sito na freguezia de Santa Maria de Prado, da comarca de Villa Verde, penhorado a José de Souza do Portello, e mulher da dita freguezia, na execução que lhes move a gerencia do Banco do Minho d'esta cidade.

O solicitador,

(426) Antonio Pinto da Cunha Barbosa.

No dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, se tem de proceder á porta do Tribunal Judiciario aonde se costumam fazer as arrematações, a arrematação dos seguintes bens: — As quintas do Assento e Souto, que se compõe de casas nobres, pateo, cortes e lagares, tanques, lojas, palheiro, alpendre, casas de caseiros sobradadas, com cortes, coberto e terreiro, a casa da Eira, cujas quintas produzem pão, vinho, azeite, mato, lenha e frutas, com aguas, e se acham louvadas livres de todos os encargos na quantia de 6:524\$000 reis. — A bouça de Santo Antonio, pertença das ditas quintas, que produz matto, lenha e castanhas, avaliada livre de encargos na quantia de 895\$600 reis. — A bouça de matto pertença das ditas quintas, avaliada livre de encargos na quantia de réis 1:000\$000. — O montado pegado á bouça de Santo Antonio, que produz matto e lenha, avaliado livre de encargos na quantia de 1:592\$800 reis. — As terras da Pereira, tapadas sobre si, que produzem pão, vinho, azeite, matto, lenha e castanha, avaliadas livre de encargos na quantia de 562\$400 reis. — O eido do Souto, circuntado sobre si, que produz pão, vinho e fructa, com sua casa pequena, avaliado livre de encargos na quantia de 180\$000 reis. — A quinta d'Orge, circuntada sobre si que produz pão, vinho, azeite, fructa, matto, lenha, com sua casa, avaliada livre de encargos na quantia de réis 2:426\$800 reis — As terras de Santo Antonio, circuntadas sobre si, que produzem pão, vinho, castanhas, matto e lenha, avaliadas livres de encargos na quantia de 1:028\$000 reis. — A bouça de Santa Marinha, que produz matto e lenha, avaliada na quantia de 804\$000 reis. — O eido da Pereira, com sua casa, que produz pão, vinho, azeite, fructa, matto e lenha, avaliada livre de encargo na quantia de 298\$200 reis. — O piado da Ponte do Porto, que produz pão e vinho, avaliada livre de encargos na quantia de 392\$000 reis. — O campo de Donellos, que produz, pão e vinho, avaliada livre de encargos na quantia de 260\$000 reis. — O campo do Cortello, que produz pão e vinho, avaliada livre de encargos na quantia de 260\$000 reis. — O campo do Cortello, que produz pão e vinho, avaliada livre de encargos em 200\$ — A leira das Traevssas

que produz pão e vinho, avaliada na quantia de 44\$000 reis. — O foro annual de 12 galinhas, 1 frango, que paga o revd.º Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pouzada, avaliada na quantia de 50\$000 reis. — O foro annual de 6 razas de milho alvo e centeio e 4 galinhas, que paga Manoel Antonio da Cunha, avaliada em 88\$000 reis. — O foro annual de 6 razas de milho alvo e centeio e 3 galinhas que paga Antonio da Silva, avaliada na quantia de 84\$000 reis. — O foro annual de 2 galinhas que paga Ignacio da Costa, avaliada em 8\$000 reis. — O foro annual de 2 galinhas e 30 reis em dinheiro que paga Domingos Martins, avaliada em 8\$600 reis. — O foro annual de 2 galinhas, que paga Felix da Cunha, avaliada em 8\$000 reis. — O foro annual de 4 galinhas que paga Maria Lopes, avaliada em 16\$000 reis. — O foro annual de 3 galinhas e 1 frango, que paga Antonio da Silva, avaliada em 14\$000 reis. — O foro annual de 120 reis, que paga o exm.º Damião Pereira da Silva, d'esta cidade, avaliada em 2\$400 reis. — Todas as ditas propriedades são situadas na freguezia de S. Paio de Pouzada, e tudo penhorado a José Maria de Macedo Portugal, da dita freguezia, na execução que lhe move sua mulher D. Anna Maria Francisca, da mesma freguezia para pagamento e separação de seu dote, cuja execução corre no cartorio do escrivão Vilhena, d'esta cidade. — Quem pertender arrematar pôde comparecer no dia, hora e local acima declarado.

O solicitador,

(425) Felipe Joaquim de Souza.

**BENS DE RAIZ**

Por este juizo e cartorio de João Marcos de Araujo Ribeiro no dia 8 do corrente mez, por 9 horas da manhã, á porta do Tribunal de 1.ª instancia, largo do Paço, sitio aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar uma morada de casas e eido junto, e suas pretaças, sito no lugar de Montinho, da freguezia de Crespos, que se acha já com o abatimento da 5.ª parte, a qual é o seu valor cento e desesete mil reis, penhorados a Jeronymo Ferreira Vianna, do dito lugar e freguezia, e filho José Lopes Tinoco, assistente em parte incerta por força da execução que lhe move o juiz e mezarrios da irmandade de N. Senhora da Purificação, erecta na parochial egreja de S. Pedro d'Este, d'este concelho, admittindo-se qualquer lanço que for offerecido quando não haja arrematante sobre o abatimento da 5.ª parte sendo este entregue a quem mais der; e por isso toda a pessoa que quizer lançar na propriedade referida pôde comparecer no dito dia, hora e local.

O solicitador,

(429) José Joaquim da Costa Ribeiro.

**ARREMATACÃO DE BENS DE RAIZ.**

Por este juizo e cartorio de João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 8 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, á porta do Tribunal da primeira instancia, no largo do Paço, sitio onde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar as leiras sitas na veiga do Paço, freguezia de S. Paio de Pouzada, ás quaes se lhe fez a redução da 5.ª parte e é hoje o seu valor 137\$600 reis. — O campo do Talho, sito no lugar de Villa Nova, que abatendo se lhe a 5.ª parte fica sendo o seu valor a quantia de 134\$400 reis, penhorados a João de Araujo e mulher Maria Fernandes, do dito lugar e freguezia de S. Paio de Pouzada, por força de execução que lhe move o juiz e mais mezarrios da irmandade das Almas, erecta na parochial egreja da freguezia de S. Victor, declarando se que quando não haja arrematante sobre o abatimento da 5.ª parte será admittido todo qualquer lanço que se offerecer, sen-

do entregues ao maior lanço que for offerecido e por isso toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades pôde comparecer no dito dia, hora e local.

O solicitador,

(423) José Joaquim da Costa Ribeiro

**SEPARACÃO DE MATRIMONIO**

Por este juizo de direito e cartorio de Faria, pendem uns autos de separação de matrimonio que é requerente Anna Joaquina, casada com Alexandre Gomes, moradora no lugar da Estrada, freguezia de S. Pedro d'Este, d'este concelho, o qual theor do requerimento é o seguinte:

Hm.º e exm.º snr. — Diz Anna Joaquina, mulher de Alexandre Gomes, do lugar da Estrada, da freguezia de S. Pedro d'Este, d'este julgado, que quer separar-se *in perpetuum* do dito seu marido pelos seguintes fundamentos: — A supplicante vae á seis mezes que é casada com o dito seu marido, e acha-se grávida desde então, e agora ha oito dias, a abandonou e deixou, e foi cohabitar, e unir-se a Rosa Clara, solteira, da freguezia de Crespos, com quem anda publica e escandalosamente amancebado, sendo publico que se acha actualmente com ella n'esta cidade, e que com ella vae fugir e embarcar-se para o imperio do Brazil deixando a supplicante em abandono e grávida, e deixando bem assim um filho do primeiro matrimonio d'elle, de 6 annos, do qual se encarregou o avô materno chamado José da Casa Nova, do lugar de Novainho, da mesma. O dito marido deixa varias dividas por elle feitas, e a cujo pagamento era obrigado taes como 200\$000 reis á confraria de N. Senhora da Purificação, da mesma freguezia, 50\$000 reis a Antonio Sebastião da freguezia de S. Mamede d'Este, e além d'estas outras mais, cujos crédores ella supplicante não sabe o nome; e retirou-se da casa e companhia da supplicante, levando toda a roupa branca, e antes d'isto já tinha vendido tudo o ouro da supplicante, cujo producto converteu em proveito seu. A supplicante casou-se sem regimen dotal, levando para o casal uma propriedade d'eido e casas, no lugar da Torrente, freguezia de Crespos, alguma roupa e oiro, no valor de 19\$200 rs. que o supplicado marido levou, tinha e tem a casa em que ella mora, e um pequeno quintal. Estas propriedades, e aquellas da supplicante ainda existem. N'estes termos, e porque como dito fica, o dito marido da supplicante está a evadir-se. — Pede a v. ex.ª h.ª por bem mandar, que o supplicado marido seja citado, onde quer que for encontrado para na primeira audiencia posterior á citação fallar á presente acção de separação, dando se lhe o duplicado d'ella, sob pena de revelia, citando-se ao mesmo tempo para no caso d'evadir-se, deixar procurador que responda a todos os termos da causa e separação de bens até final, sob pena de tudo se fazer á revelia, fazendo-se d'esta o competente annuncio, depois de distribuidos nos termos do artigo 1:225 do Cod. Civ. — Nomeio para concelho de familia os seguintes: João Antonio Fernandes — Manoel mestre carpinteiro — Luiz Antonio Carvalho, official de sombreireiro, este do lugar da estrada — Francisco Ferreira, sombreireiro, do lugar de Linhavos, todos da freguezia de S. Pedro d'Este. — Para testemunhas: José d'Almeida, carpinteiro, do lugar da Estrada — José de Sousa Braga, official de ferrador, do lugar d'Arcos — João da Cruz, ferreiro, do mesmo — José Fernandes Pelico, official de sombreireiro, do dito lugar da estrada — Alexandre de Carvalho, official de carpinteiro do mesmo e todos da dita freguezia de S. Pedro d'Este, d'este julgado — Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares — F. R. M. — Segue-se o benerrando despacho proferido na mesma petição, de cujo theor é o seguinte: — Como requer — Brasa, Julho 29 de 1869 — Fonseca — e mais se viu a verba da distribuição do theor seguinte: — Classe 1.ª a Faria — O distribuidor e contador Rebello. — Audiencia 2 de Agosto de 1869.

O solicitador,

(432) José Joaquim da Costa Ribeiro.



**CARREIRA DIARIA PARA A POVOA.**

Manoel José Teixeira, e José Antonio de Sousa Leite Carneiro, dão parte aos seus amigos e freguezes que abrem a sua carreira para a Povia do Varzim, a principiar no dia 10 do corrente.

Os carros saem de Braga ás 10 horas da noute e voltam ás 8. — Preços dentro 700 reis e fóra 500 reis.

Os bilhetes estão á venda no antigo escriptorio do snr. Ribeiro Braga, á Porta do Souto n.º 29, e na Povia em casa do snr. David, no Rego. (423)



Narciso José Marques leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que abre a sua carreira para a Povia do Varzim no dia 10 de Agosto; sendo a hora da partida de Braga ás 10 horas da noute e da Povia para Braga ás 8 horas da noute.

Os vilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, rua de S. Marcos n.º 8, e na Povia no largo da Ariosa; pelos preços seguintes:

Dentro . . . . . 700 reis  
Fóra . . . . . 500 reis (4)



José Luiz Ferreira, (o ferrador), e Joaquim Alves Vinagreiro, (filho), levam ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que abrirão a sua carreira entre Braga e a Povia no dia 10 do corrente mez de Agosto, saindo de Braga ás 10 h. da noute, e da Povia ás 8 horas da noute.

Os bilhetes vendem-se em Braga, na casa redonda, junto á Caixa d'Agua, ou junto á arcada de N. Senhora da Lapa, e na Povia no largo de S. Jesé, em casa do snr. Carlos José Correia.

Logares dentro . . . . . 700 reis  
Ditos fóra . . . . . 500 reis (430)



O Franqueira, participa aos seus amigos e freguezes que no dia 10 de Agosto, principiam as suas carreiras diarias para a Povia, saindo d'esta cidade para a Povia ás 10 horas da noute e volta da Povia ás 8 da noute, pagando cada passageiro por lugar 700 reis e fóra 500 reis. (433)

**DISCURSO**

SOBRE

**OS BENS VARIOS DO ESPIRITO HUMANO**

Relativamente á religião em geral e ao Christianismo em particular,

PELO

**ABBADE PLUQUET**

TRADUZIDO E ANOTADO

POR

**FR. DOMINGOS VIEIRA,**

Da ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, da extincta provincia de Portugal,

Com um prefacio de

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

Vende-se nas principaes livrarias; e em Braga na do editor Eduardo Coelho.  
Preço — 2 volumes . . . 1\$000 reis

**GRANDE EXPOSIÇÃO**

DE

**STALACTITES E PETREFFICAÇÕES**

RAHOS PELA SUA BELLEZA

No salão do café Lusitano, das 9 da manhã ás 10 da noute

Bilhetes . . . . . 100 reis  
Meios ditos . . . . . 50

O expositor tambem vende objectos da sua rica collecção.



**BALANÇAS DO NOVO SYSTEMA**

Da casa Falcot & C.ª de Lyon

premiado com 3 medalhas na exposição de Paris em 1867.

Ha para vender na antiga loja do Cachapuz, e por preços muito razoaveis, balanças do novo systema, de todos os feitios e para todos os misteres, inclusive para pesar gado, as quaes recebe directamente da dita casa. (416)

**MONTE PIO DE S. JOSÉ.**

São convidados todos os socios que se acham no goso de seus direitos, a se reunirem na casa das suas sessões no dia 8 do corrente pelas 9 horas e meia da manhã, para observancia do capitulo 6.º artigo 1.º dos estatutos.

Braga 2 de Agosto de 1869

O Presidente,

(417) Henrique Freire d'Andrade.

**INJECCÃO HYGIENICA.**

Cura radicalmente em menos de dois dias todas as purgações antigas e modernas; mais de mil curas attestam a sua efficacia. Deposito em Braga na botica do hospital de S. Marcos. (422)

**JUBILEU PLENISSIMO**

Obras que se devem praticar para ganhar o Santo Jubileu.

Vende-se no Porto em casa do sr. José Carlos das Neves, rua das Flores n.º 224 a 226.

Preço. . . . . 30 reis.

**VINHO.**

No campo de Santa Anna n.º 53 (lado de baixo) vende-se a retalho, e tambem por almude e por pipa, por preços rasoaveis, bom vinho da quinta de Lamezo. (408)

Quem quizer comprar quatro moradas de casas sitas em Infias com os n.ºs 83 a 86, fazendo a primeira esquina coma estrada nova do Lopo, falle na rua de D. Pedro V n.º 102. (411)

**PELO SENHOR JESUS DO MONTE.**

Hade ser arrematado em leilão a quem mais der um cavallo que offereceu ao *Bom Jesus do Monte* o devoto, em cumprimento de promessa, o excm.º sr. João de Brito Lobo e Lira, da casa de Buenosaires, freguezia de S. Vicente de Tavora, comarca dos Arcos de Valle do Véz.

O leilão terá lugar no domingo, 8 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta da cocheirado sr. Franqueira, junto ao theatro de S. Geraldo.

O cavallo está nas cavallariças do sr. commendador Raio, onde poderá ser visto e examinado pelos que o pertenderem arrematar.

Pede-se a concorrência dos devotos e amadores do sanctuario do Senhor Jesus do Monte, para que o preço da arrematação seja rasoavel em proveito das obras do mesmo sanctuario.

**AGUAS MINERAIS**

DE ENTRE-OS-RIOS, DE VIDAGO E VERIM,

Recebidas directamente das proprias nascentes. Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim, á Porta Nova. (350)

**CAFE' LUSITANO**

O PROPRIETARIO

**JOSÉ MARIA RIBAS**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber directamente de França um bom sortimento de cognac de superior qualidade, bem como os seguintes:

**XAROPES**

Ananaz Framboise  
Groseilhe Citrom  
Orxata.

**VINHOS**

Bordeaux Collares  
Xerez Do Porto de 1831, 1847 e mais qualidades.

**LICORES**

Chartreus e jaune Annisette  
Marrasquin de Zara Creme de mente  
Kummel Coração d'Hollanda  
Rose Absinthe.

**GENEBRAS**

Aromatica Inglesa  
Hollandeza Nacional.

**CERVEJAS**

Inglesa (branca e Baviera  
preta) Nacional. (396)

**COROGRAPHIA**

DE

**CARVALHO.**

Está-se reimprimindo n'esta cidade a **CO-ROGRAPHIA PORTUGUEZA E DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL**, pelo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara e de muito merecimento; consta de 3 volumes em folio de 400 e tantas paginas cada um, e o preço por assignatura e de 20 reis cada folha de 8 paginas, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, rua Nova n.º 5 — Braga.

Já se acha concluido o 1.º volume que se vende por 13400 reis em casa do Editor.

N. B. O editor d'esta obra, desejando tornar mais interessante a nova edição, que se está publicando, tem resolvido enriquecê-la com um indice alphabetico das freguezias, de que carece o original, indicando a diocese e concelho a que pertencem e correio respectivo; e ao mesmo tempo querendo corrigir, quanto lhes seja possivel, as inexactidões que na mesma se notem, roga aos snrs. revd.ºs parochos e ás pessoas a quem interesse se dignem enviar-lhe em carta franca as observações que julguem importantes para se fazerem as notas convenientes.

Aluga-se uma morada de casas apalaçadas, com um grande quintal e oratorio, com divisão para duas grandes familias, sita no largo de S. Sebastião das Carvalheiras, desta cidade, a qual foi ultimamente toda reformada de novo.

No campo das Carvalheiras n.º 40, se encontrará quem as mostre, e se receberá as propostas que os pretendentes apresentem sobre a casa toda ou separadamente. (313)



**JOSÉ DA SILVA FUNDÃO**

Campo de Santa Anna (lado de baixo) n.º 66.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito cazimiras para fato inteiro a 45500, 55000 e 65000 reis; cortes de calça a 15500, 25000 e 25500 reis; tudo fazendas modernas, assim como tem a venda chales-mantas de 65000 reis para cima; guarda-pos de cazimira e d'outras fazendas leves; camizas de todas as qualidades a 600 e 700 reis; camizollas de flanela de varias qualidades; ceroulas a 500 reis; e outras mais fazendas que vende por preços muito commodos.

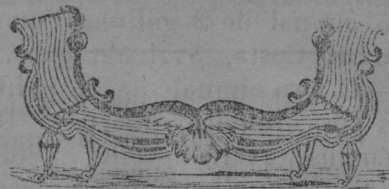
N. B. o annunciante faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a da mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando esta não fiqua a vontade do freguez.

**ROQUETES ENGOMMADOS.**

Nas Carvalheiras n.º 8 (ao cauto) engommam-se roquetes por preços commodos.

**TRASPASSE**

Traspassa-se um bom negocio em muito bom local, nas immediações desta cidade. Quem pretender falle nesta redacção, que se lhe darão informações.



**NOVA FABRICA**

**DE MOVEIS DE FERRO**

27—Porto, rua da Picaria—33

DE

**Valentim Ferreira Nunes,**

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL.

Na sua fabrica tem á venda camas de ferro, fogões, cadeiras, lavatorios etc., que vende por preços reduzidos.

Camas de 0,76 centímetros por 1,82 desde 25200 até 45000 reis, ditas de 0,87 por 1,82 desde 25100 até 45500 reis, ditas 1,000 por 1,82 desde 35200 até 55000 reis, ditas de 1,10 por 1,92 desde 35800 até 55500 reis, etc. de todas as larguras e feitios por preços sem competidor.

Fogões de cozinhar com carvão desde 35500 até 205000 reis, ditos de cozinhar com lenha e carvão de 65500 até 275000 reis.

O annunciante declara que faz qualquer encomenda com brevidade e á vontade do comprador, bem como recommenda aos snrs. que quizerem comprar para tornar a vender que lhe dá abatimento e prazo para lhe facilitar o pagamento.

N. B. Tambem tem colvoaria, e encarrega-se de qualquer obra de torneiro por ter ferramentas proprias. (186)



**CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DO VARZIM.**

Principia no dia 1.º d'Agosto do corrente anno. Sae de Braga ás 10 horas da noite; os bilhetes estão á venda no antigo escriptorio do sr. Ribeiro Braga á Porta do Souto n.º 29. (390)



**CARREIRA ENTRE BRAGA, BARCELLOS E POVOA.**

José Antonio Duarte Pregueiro, do largo da Porta Nova, de Braga, dá parte aos seus amigos e freguezes, que continua com a sua carreira para a Povoia, um dia sim e outro não. Sabe de Braga ás 4 horas da manhã. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. A. J. Loureiro, rua Nova n.º 3, e na Povoia em casa do sr. José da Rita Monteiro, rua da Ponte, largo de S. Roque. Preços para Barcellos 300 reis, para a Povoia dentro 600 reis, fóro 500 reis. (274)

**Novo estabelecimento recreativo, aos Piões.**

Na casa de varanda, que faz quina aos Piões continua com o seu estabelecimento Serafim José Pereira Borges, aonde além de varios generos, optimos vinhos verdes e maduros, e bons petiscos, terá aos domingos, segundas feiras e dias santificados vitella e anho assado; e bellos commodos n'este agradável e recreativo local, que convida a quem n'elles quizer desearçar.

**ATTENÇÃO.**

Na rua de S. Gonçalo loja n.º 24 d'esta cidade esta a venda a retalho vinho puro e genuino da Quinta de Montariol da excellente colheita do anno passado.

**ARMAZEM**



**DE VINHOS**

DA

**CASA DE VILLA POUCA**

Rua do Souto n.º 9

Acaba de ser sortido este deposito com novas qualidades de vinhos finos, constantes da seguinte tabella:

**ENGARRAFADOS**

Vinho tinto de meza . . . 150  
Lagrima . . . . . 200  
branco de meza . . . 210  
tinto fino . . . . . 270  
velho . . . . . 400  
Bastardo . . . . . 530  
Moscatel . . . . . 630  
Malvazia . . . . . 630  
Ronçao . . . . . 730

**A RETALHO**

Vinho tinto de 70, 80 e 140, e branco 120 o quartilho. Sendo por almude faz se abatimento.

Afiança-se a boa qualidade e fineza de todos estes vinhos. (302)

**Para o Rio de Janeiro.**

A galera — LISBOA — vae sair com muita brevidade. E' navio de 1.ª viagem, de solida construcção e de grandes dimensões, acabado com todo o esmero, e se acha classificado em 1.ª classe no «Loyal Universel». Tem vastos e luxuosos commodos para passageiros de ré, e bons beliches para os de prôa, offerecendo a todos o melhor tratamento possivel.

Para carga e passageiros, trata-se com os caixas Soares Irmãos, Largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos) no Porto. Em Braga, com o sr. Antonio José d'Oliveira Machado, á Porta de S. Francisco. (400)

**Rio de Janeiro.**

A galera — FORTUNA — vae sair com brevidade. Recibe carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Este excelente navio torna-se recommendavel aos snrs. passageiros por dar bom tratamento, ser de drande lotação e de superior construcção, tendo duas cobertas, espaçosas camaras e camarotes para todos os passageiros, inclusive os de prôa.

Trata-se com José Carlos Ferreira Soares, praça de Santa Thereza n.º 50 — Porto. Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (310)

**Rio de Janeiro.**

A galera — NOVA FAMA 2.ª — vae seguir com brevidade. E' navio de grandes dimensões e se acha classificado em 1.ª classe: tem os mais amplos e magnificos commodos para passageiros de ré, e bons beliches para os de prôa, offerecendo o melhor tratamento possivel. Quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos Caixas, Soares Irmãos, largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos) no Porto, em Braga com o sr. Antonio Jose d'Oliveira Machado & C.ª (250)

**Para o Maranhão.**

Vae sair com muita brevidade a barca — MARIA CAROLINA — para carga e passageiros que recbe a pagar aqui ou no Maranhão, tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (277)

**Rio de Janeiro.**

A nova galera — EUROPA — sairá com muita brevidade; recbe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e beliches para os de prôa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto. Em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (246)

**Para todos os portos do Brazil.**

Toda a pessoa que quizer embarcar dirija-se em Braga a Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorizado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)